

CAMPANHA FLORESCER – PROMOÇÃO DE SAÚDE PRIMÁRIA EM UMA OCUPAÇÃO URBANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Gardin Machado¹; Ana Sofia Vilas Boas Simões¹; Heloísa Dellandrea¹; Júlia Zampa Fajardo¹; Maria Eduarda Gertrudes Silva¹; Mateus Augusto Mello¹; Melissa Caroline Godoi Prestes¹; Marna Eliana Sakalem².

¹ (Universidade Estadual de Londrina)

² (Universidade Estadual de Londrina, departamento de anatomia).

Autor para correspondência: beatriz.gardinm@uel.br; marna@uel.br

Palavras-chave: Atendimento Básico em Saúde; Demandas de Populações Marginalizadas; Promoção da Educação em Saúde; Saúde em Populações Vulneráveis.

INTRODUÇÃO

A campanha Florescer nasceu da necessidade de promoção do atendimento básico e educação em saúde à população de um bairro marginalizado. São consideradas populações vulneráveis aquelas mais suscetíveis a sofrer danos e negligências sociais². Nesse contexto, os grupos mais negligenciados são aqueles que apresentam piores indicadores de saúde¹. A área de ocupação urbana da ação abriga famílias brasileiras e venezuelanas. Esta é carente de medidas de promoção de saúde pública, pois não é coberta pela abrangência de nenhuma Unidade Básica de Saúde.

OBJETIVOS

Os objetivos da presente ação foram assistir, via saúde primária, essa população e oportunizar a aprendizagem de condutas fundamentais em acadêmicos da área de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

A ação se utilizou de trabalho voluntário, o que beneficia tanto a população atendida como seus agentes, pela repercussão positiva na sua própria saúde, como: elevação da sensação de bem-estar e diminuição de sintomatologia depressiva³. Primeiro, foram realizadas reuniões de organização e estruturação da campanha. Então, realizou-se o contato com os profissionais, sendo convidadas 2 médicas de família e comunidade, 1 pediatra e 4 odontologistas. Depois, houve uma capacitação dos participantes. No dia da ação, 24 estudantes voluntários dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia auxiliaram na realização. Os voluntários foram alocados em dois grupos, das 14h às 16h: um grupo acompanhou os profissionais no atendimento (recepção e triagem dos pacientes), enquanto o outro preparou lanches, adquiridos por doações, para as crianças. Das 16h às 18h, o segundo grupo fez o atendimento, enquanto o primeiro realizou uma ação de educação em saúde sobre dengue com os moradores. Através da iniciativa, 57 pacientes foram atendidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O *feedback* dos pacientes, via conversa informal e um questionário via *forms*, foi positivo, salientando a importância de projetos que facilitem o acesso ao serviço de saúde e destacando a comunicação dos pacientes venezuelanos com os profissionais de saúde. O projeto também foi de grande importância para os discentes, pois permitiu a prática de habilidades em saúde e o trabalho multiprofissional.

As famílias que vivem em áreas de ocupação são afetadas pela precariedade dos serviços de saneamento básico, alimentação, acesso aos serviços de saúde, entre outras restrições que contribuem para a persistência de condições precárias e aumentam a suscetibilidade a doenças¹. Por meio da ação, os estudantes compreenderam a importância da assistência básica em saúde e refletiram sobre a complexidade do cuidado em saúde de populações vulneráveis. Essa ação representa um pequeno e importante passo para trazer atendimento básico, acolhimento, voz e visibilidade para essa população⁴.



Figura 1. Atendimento médico em andamento durante a campanha. Fonte: Os autores.

CONCLUSÃO

Portanto, apesar das limitações, foi possível atender a comunidade de forma eficaz, conhecer suas principais necessidades e estabelecer vínculo entre a população e os profissionais, além de provocar grandes aprendizados aos discentes. As demandas do bairro em questão exigem atenção do poder público e o intermédio de todos os níveis hierárquicos do serviço de saúde. Intervenções como a presente se fazem cruciais para prover saúde, instrução e dignidade, não só aos atendidos, mas também aos atendentes.

REFERÊNCIAS

- Almeida SP, Torres LM, Simim DA, Paula PP, Souza NM. Percepção dos moradores de uma ocupação urbana sobre o “empoderamento” em saúde. *Saúde em Debate*. 2020 Jun;44(125):335-48.
- Carmo ME do, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018 Mar 26;34(3).
- Silva Moreira Carvalho RF, Moraes Ferreira J, De Souza Leite Y, da Azevedo Rios NFS. SAÚDE E VOLUNTARIADO. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*. 2021 Oct 29;16(2):98-106.
- Volpato AN, Ruiz GP. Comunicação popular e comunitária como alternativa à imprensa londrinense: um estudo de caso da ocupação Flores do Campo. *Revista Alterjor*. 2020 Jul 15;22(2):66-83.